

## ENSINO DA ARTE E REPERTÓRIO VISUAL: A IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE CRIAÇÃO

GABRIELA FERREIRA SCHIAVON<sup>1</sup>; CLARICE REGO MAGALHÃES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabschiavon@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maga.clarice@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A partir de vivências e de observações sobre tudo que presenciei durante minha vida escolar e minha vida acadêmica no curso de Licenciatura em Artes Visuais, passei a refletir sobre como a História da Arte nos afeta. Notei que até um determinado momento de minha vida, tendo poucas informações sobre arte, minha criação artística se dava de determinada forma. Já depois de passar por várias disciplinas do curso de graduação em Artes Visuais, recebendo inúmeras informações sobre todo o tipo de arte, percebi que a minha criação estava totalmente diferente, enriquecida por todas as informações e experiências que tive. Com isso, passei a refletir a respeito, pensar sobre como isso poderia ser aplicado nas escolas para que os jovens, mesmo os que não fossem fazer uma graduação na área das artes, pudessem ter sua vida e sua produção enriquecida de modo análogo ao que aconteceu comigo durante meu percurso formativo.

Sabemos que a História da Arte já está inserida nas escolas, mas se efetiva de forma diminuta, não sendo trabalhada enquanto dispositivo que pode qualificar inclusive o fazer artístico. Os alunos, na maior parte das vezes, apenas completam desenhos ou fazem os mesmos trabalhos de sempre. De modo geral este aluno não se apropria de um repertório visual que enriqueça, de fato as suas possibilidades de se expressar artisticamente. A partir disso veio o *insight*: se, antes de os trabalhos práticos, nas disciplinas de artes, serem propostos, o aluno recebesse uma base histórica de modo que o levasse a de fato perceber como as obras eram feitas de formas diferentes de uma época para a outra, sua produção não seria afetada de modo positivo? A partir da apropriação efetiva de um repertório visual maior, por meio de uma metodologia de ensino da História da Arte adequada, o aluno poderia se sentir mais livre em sua produção, se libertando de amarras que uma visão estreita de arte traz, como o desenho “bonito” ou “feio”, “certo” ou “errado”.

Pelo que se pode verificar, o ensino da arte do modo como está sendo realizado nas escolas não está dando conta, não está proporcionando ao aluno do ensino básico um repertório de imagens que desperte uma visão crítica da arte e influa positivamente na sua produção artística.

O objetivo deste trabalho, que se dá dentro da área de conhecimento do ensino da arte, é buscar um modo de qualificar o ensino da História da Arte no âmbito escolar que atue positivamente na apropriação pelos alunos da diversidade e riqueza da arte, que proporcione uma visão crítica a respeito e que possa impactar inclusive na sua produção artística. Para isto serão realizados estudos que resultarão, ao final do trabalho, em material educativo que possa contribuir para a qualificação do ensino-aprendizagem da arte na escola.

Utilizo aqui vários autores como fundamentação teórica, para que possa, além de coletar e analisar os dados, também avaliar meu papel de professora. Tenho FUSARI; FERRAZ (2010) com o livro Arte na Educação Escolar, que ajuda a pensar em como ser professor de arte e ter um trabalho com fundamentação

teórico-metodológica. DERDYK (1994) com *Formas de Pensar o Desenho* que fala sobre o desenho expressar a vivência. BARBOSA (2007) em *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, traz textos de vários profissionais da área da arte, que tratam de vários assuntos, como por exemplo, a formação de arte/educadores, ou os problemas que mostram significativas mudanças no ensino da arte. E também BIASOLI (1999). Estes autores me auxiliaram quanto a formas de criar bons conteúdos, utilizando a Metodologia Triangular, por exemplo, com contextualização histórica, fazer artístico, e apreciação artística, e também a fazer reflexões sobre as aulas e os resultados das atividades propostas, para assim poder concluir minha pesquisa. Para conteúdos da História da Arte, utilizo GOMBRICH (1995), que conta com uma linguagem não excessivamente didática, o que torna a leitura mais fácil, e que também mostra que não existe uma forma certa ou errada de se gostar de arte. Por fim, utilizo SCHILLER, filósofo alemão do século XVIII, que acreditava na educação pela arte, e em como ela pode melhorar a sociedade.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando coleta de dados através dos trabalhos dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Ensino Médio Santa Rita, durante o período de estágio na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação em Artes Visuais II. Também é bibliográfica, pois serão utilizadas fontes como livros e artigos científicos para elaborar o material didático que pretende ser significativo para o aluno, impactando na sua fruição e também na sua produção artística.

Primeiramente, foi feita a pesquisa dos conteúdos visando a elaboração do material didático. Após, já no estágio supervisionado, num primeiro momento, foi proposto um exercício de autorretrato, para observar a criação dos alunos, sem conhecimento prévio. No decorrer das aulas, por meio do material didático elaborado, foram mostradas obras de arte de diversos períodos da História da Arte, como o Surrealismo, Impressionismo, Renascimento e Arte Contemporânea. Ao final desse estágio, foi proposto um último autorretrato para que, com ele, fosse possível observar as mudanças que um novo repertório visual poderia trazer no processo de criação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram realizadas a pesquisa de conteúdos para serem tratados em aula, além da leitura dos autores que tratam do ensino da arte. A História da Arte é um campo muito vasto, e a pesquisa de conteúdos visa selecionar material didático de modo a trazer para o aluno de ensino médio as informações adequadas para este nível escolar que sejam eficazes na busca de alcançar os objetivos propostos. Pretendo com esta preparação dos conteúdos, mostrar aos alunos como a arte não tem um padrão ao longo da história, como ela varia e como não devemos reduzir a noção de boa arte ao que é mimesis da realidade (para isto o ensino dos movimentos modernos, assim como dos pré-renascentistas serão bastante importantes). Esta seleção de conteúdos e o modo de apresentá-los aos alunos é fundamental no sentido de abrir horizontes e relativizar o julgamento do que é uma boa obra de arte.

Escolhidos e sistematizados estes conteúdos, teve início o estágio no Ensino Médio. Em um primeiro momento, foram propostos autorretratos, sendo estes trabalhos realizados de acordo com a ideia de arte que cada um dos alunos trazia consigo. Em um segundo momento, trato de conteúdos sobre a História da Arte, pré-selecionados em minha pesquisa para a criação de um material didático, e em um terceiro momento peço os mesmos trabalhos solicitados na primeira etapa. O meu objetivo, como já havia explicado anteriormente, é investigar como a aprendizagem da História da Arte influencia na criação de um repertório visual, e no processo de criação do aluno. Comparando os trabalhos de antes e depois de receberem as informações advindas da História da Arte, mais minhas bases teóricas e tudo o que já aprendi no curso de Artes Visuais – Licenciatura, na UFPel, pretendo verificar o quanto a aprendizagem da História da Arte pode influir na criação artística dos alunos.

Apesar de todo o estágio ter decorrido tranquilamente, os alunos não fizeram o trabalho final. Sendo assim, não obtive até este momento um resultado para que pudesse comparar com os anteriores e assim poder analisar as mudanças que a História da Arte proporcionou em suas criações. Neste momento estou estudando e elaborando nova proposta para propor aos alunos com a intenção de obter as fontes de pesquisa necessárias – os trabalhos realizados após a realização das aulas teóricas – para serem analisadas e assim serem elaboradas as considerações finais deste trabalho.

Foi possível observar durante o estágio que os alunos tinham pouco repertório visual e não eram muito entusiasmados com a disciplina de Artes. Acredito que isso influenciou na forma como receberam os conteúdos tratados no estágio. Isto nos mostra o quanto é importante a elaboração de material didático qualificado, que motive e desperte nos alunos o gosto pela arte.

Neste momento está sendo elaborada estratégia para a finalização da pesquisa, com nova proposta de trabalhos práticos aos alunos para que possam ser comparados com os realizados inicialmente e assim, possa ser avaliada a contribuição e a validade do material didático na qualificação e produção artística dos alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Com este trabalho, a partir da verificação a respeito de carências no ensino da História da Arte nas escolas, procurei elaborar no meu estágio supervisionado, formas de resolver este problema e também averiguar o seu motivo, e assim ajudar o aluno a se apropriar de um repertório visual relevante, que influísse em sua criação artística. O que foi visto nos resultados obtidos até o momento é que em pouco tempo se torna difícil mudar um pensamento que já está inserido há muitos anos em nossa sociedade. Infelizmente, a Arte não tem a importância que merece, em nossas escolas.

A etapa final desta pesquisa será realizada no mês de setembro e os resultados serão obtidos com a análise de novos trabalhos propostos, confrontando-os com os trabalhos realizados no início do estágio, feitos sem conhecimento prévio, antes do material didático ser implementado.

Até este momento já foi possível concluir que as mudanças não são fáceis de serem obtidas, mas acredito que haverá uma grande diferença dos trabalhos elaborados no final da experiência em relação aos realizados no início da trajetória do estágio. As conclusões finais só poderão ser elaboradas

posteriormente, e assim se poderá verificar o quanto o trabalho com o material didático elaborado contribuiu para uma relação mais qualificada e significativa destes alunos com as artes. Espera-se alcançar um aumento da qualidade de seu conhecimento, de sua fruição e de sua produção nesta área do conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZZI, R. **A arte e a educação em Platão e Schiller**. 2011. Dissertação (Mestrado em Estética e Filosofia da Arte) - Curso de Pós-graduação em Estética e Filosofia da Arte, Universidade Federal de Ouro Preto.
- BARBOSA, A. M. Ensino da arte e do design no Brasil: unidos antes do modernismo. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v.8, n.2, p. 143 - 159, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007
- BIASOLI, Carmen Lucia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio à encenação**. Campinas: papiros, 1999.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. SP: Scipione, 1994.
- DOS SANTOS, M.R. **A concepção de experiência e educação em John Dewey**. 2011. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina.
- EISNER, E. E.. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? **Curriculo sem Fronteiras**, Estados Unidos, v.8, n.2, p. 5 - 17, 2008
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1995
- KNAUSS, P. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, Uberlândia, v.8, n.12, p. 97 - 115, 2006.
- UNIMEP. **John Dewey – democracia e educação**. Retalhos Epistemológicos da Educação, Belo Horizonte, 14 out. 2010. Online. Disponível em: <<http://retalhosepistemologicosdaeducacao.blogspot.com/2010/10/john-dewey-democracia-e-educacao.html>> Acesso em: 22 ago. 2018